

## Um ano depois, Paul Kagame volta a Moçambique antes de convencer a TotalEnergies a retomar o projeto de LNG em Palma

- Em Setembro de 2021, o Presidente do Ruanda esteve em Moçambique para participar das celebrações do Dia das Forças Armadas (25 de Setembro), saudar as tropas ruandesas que combatem o extremismo violento em Cabo Delgado e assinar acordos cujo conteúdo continua desconhecido pelos moçambicanos. Kagame voltou esta sexta-feira a Moçambique numa altura em que a francesa TotalEnergies continua silenciosa em relação às datas para a retoma do seu projecto de LNG avaliado em 20 mil milhões de dólares.



● Apesar de Filipe Nyusi repetir que há condições para a retoma dos projectos do gás em Palma, a TotalEnergies parece que ainda não está convencida sobre as condições de segurança em Palma e Mocímboa da Praia, dois distritos protegidos pelas tropas ruandesas. Por isso, e apesar de não ter sido anunciado publicamente, a criação de condições para a retoma dos projectos de gás foi um dos pontos discutidos no encontro entre Nyusi e Kagame na sexta-feira.



Créditos: KTRPRESS

Um ano depois, o Presidente do Ruanda voltou a Moçambique para discutir a cooperação nas áreas económica e de defesa com o seu homólogo moçambicano. Paul Kagame desembarcou em Maputo na sexta-feira e no mesmo dia reuniu com Filipe Nyusi para analisar a situação de luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado, onde Ruanda intervém com um contingente de mais de dois mil homens, desde Julho de 2021.

Além de questões de defesa e segurança, Nyusi e Kagame discutiram também os interesses económicos do Ruanda em Moçambique, tendo sido colocada a possibilidade da companhia aérea ruandesa fazer ligações com vários destinos do mundo a partir de Maputo<sup>1</sup>. O anúncio de cooperação na aviação civil entre Moçambique e Ruanda é feito três semanas depois do Governo moçambicano ter admitido a possibilidade de privatizar a Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), a companhia de bandeira que neste momento se encontra em situação de insolvência técnica<sup>2</sup>.

Na verdade, a cooperação nas áreas económicas e de defesa foram os pontos tornados públicos pelas autoridades moçambicanas, mas acredita-se que as duas delegações abordaram outros interesses do Ruanda em Moçambique. Em Setembro de 2021, Paul Kagame deslocou-se a Pemba para participar nas celebrações do 25 de Setembro, Dia das Forças Armadas. Durante

a visita, as autoridades moçambicanas e ruandesas assinaram acordos cujo conteúdo não foi divulgado. Na mesma ocasião, Filipe Nyusi afirmou que Moçambique e do Ruanda tinham tomado “decisões importantes” sem, no entanto, precisar o que foi efectivamente tido decidido e em que área de cooperação se enquadrava<sup>3</sup>.

O secretismo em volta das “decisões importantes” e dos acordos assinados com o regime de Kigali acontece numa altura em que ainda não está claro que preço é que Moçambique vai pagar pela intervenção militar do Ruanda na luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado. Apesar de Filipe Nyusi e Paul Kagame insistirem na narrativa segundo a qual a presença de tropas ruandesas surge no contexto das boas relações bilaterais entre os dois Estados e a mesma é financiada pelo Governo ruandês e não acarreta custos futuros para Moçambique, o facto é que persistem dúvidas sobre a engenharia financeira desta operação.

Há duas semanas, a União Europeia estava a discutir um financiamento às tropas ruandesas que lutam contra o extremismo violento em Moçambique. “A União Europeia está a discutir a prestação de apoio ao destacamento ruandês em Moçambique. Não comentaremos o assunto até que seja tomada uma decisão. As conversações com os Estados-membros estão numa fase avançada, com a proposta a receber forte apoio da França,

Alemanha e Itália”, revelou Nabila Massrali, porta-voz dos Negócios Estrangeiros e da Política de Segurança da União Europeia<sup>4</sup>. Em Setembro último, a União Europeia concordou em fornecer 14,6 milhões de dólares à Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), ao abrigo do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz, um fundo de cinco mil milhões de euros que permite à Europa armar exércitos africanos bilateralmente.

Apesar dos esforços das forças conjuntas de Moçambique, Ruanda e da SADC para conter o extremismo violento, os insurgentes continuam a criar terror em Cabo Delgado. Há mais de um mês que os distritos de Macomia, Montepuez, Chiúre, Nangade e Ancuabe registam ataques dos extremistas violentos. Por exemplo, no último domingo (23 de Outubro), os insurgentes atacaram a vila sede do distrito de Macomia, deixando um saldo de cinco civis mortos, seis feridos, além de casas e viaturas queimadas<sup>5</sup>.

Na quinta-feira da semana passada (20 de Outubro), o distrito de Montepuez, palco das maiores reservas de rubis descobertas nos últimos 10 anos, foi alvo de vários ataques dos extremistas violentos. Um dos ataques visou o acampamento da Gemrock, uma subsidiária do grupo indiano Diacolor International DMCC que em 2019 adquiriu a totalidade dos activos do Regius Group em Moçambique, que incluem seis licenças para a prospecção de rubis em Montepuez.

<sup>1</sup> <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-filipe-nyusi-e-paul-kagame-destacam-esfor%C3%A7os-no-combate-ao-terrorismo/a-63593929>

<sup>2</sup> <https://expresso.pt/economia/2022-10-17-Governo-admite-privatizar-Linhas-Aereas-de-Mocambique-e-Tmcel-56af7ff>

<sup>3</sup> <https://cdmz.gov.gv/governo-deve-informar-os-mocambicanos-sobre-acordos-assinados-com-regime-de-kigali-durante-a-visita-de-paul-kagame-2/>

<sup>4</sup> <https://www.diarieconomico.co.mz/2022/10/18/economia/uniao-europeia-pondera-financiar-tropas-ruandesas-que-combatem-o-terrorismo-em-cabo-delgado/>

<sup>5</sup> <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-cinco-mortos-e-destruio%C3%A7%C3%A3o-ap%C3%B3s-novas-incurs%C3%B5es-em-macomia/a-63547129>

“Num curto intervalo de cerca de 30 minutos, estes insurgentes armados incendiaram o equipamento de maquinaria pesada, veículos, alojamentos e algumas das outras infra-estruturas-chave nas operações da Gemrock localizadas em Montepuez. Apesar da intensidade do ataque, graças à equipa de segurança da Gemrock e da Gardaworld foi possível evacuar com sucesso todo o pessoal do local sem qualquer tipo de danos ou ferimentos”, lê-se numa comunicação da Gemrock.

A incursão dos extremistas violentos contra uma das principais fontes da riqueza de Cabo Delgado acontece duas semanas depois da Gemrock realizar o seu primeiro leilão de rubis brutos extraídos em Montepuez. Na sessão que teve lugar de 3 a 7 de Outubro em Banquecoque, a capital da Tailândia, participaram 56 compradores e as empresas colocaram 442 ofertas de compra<sup>6</sup>.

O ataque obrigou a Gemrock a suspender as suas operações, uma vez que parte do equipamento usado na mineração de rubis foi queimado. O ataque afectou outras empresas de extracção de rubis em Montepuez, nomeadamente a Montepuez Ruby Mining (MRM – subsidiária da britânica Gemfields) e a canadiana Fura Mining. Entretanto, estas duas empresas já retomaram as suas operações, uma vez que as autoridades moçambicanas destacaram efectivos militares e da Polícia para reforçar a segurança no perímetro onde são extraídos os rubis.

No seu comunicado, a Gemrock deixou claro que sem o apoio fundamental do Governo, toda a indústria do rubi continua em risco. “Para que a Gemrock retome as suas operações e traga a normalidade às aldeias vizinhas é necessário que vários departamentos governamentais ajudem e apoiem proactivamente. A Gemrock tem estado a contactar várias autoridades e departamentos do Governo no sentido de providenciar o apoio militar no perímetro das suas operações, fornecer forças especiais para proteger o seu pessoal e os seus bens, bem como tem estado a solicitar à administração de Cabo Delgado que ajude a trazer de volta as comunidades deslocadas às suas casas”.

As exigências de protecção e segurança por parte das empresas de extracção de rubis e grafite no centro e sul de Cabo Delgado já eram previsíveis. Desde Julho de 2021 o Governo concentrou os seus esforços de defesa e segurança no norte de Cabo Delgado,



Créditos: KTPRESS

concretamente no eixo Mocímboa da Praia – Palma, como forma de assegurar a retoma dos projectos de gás natural liquefeito (LNG) em Afungi. Depois do ataque à vila de Palma em Março de 2021, a petrolífera francesa TotalEnergies declarou “Força Maior” e suspendeu todas as operações de construção de infra-estrutura de GNL em Afungi, interrompendo assim um dos maiores investimentos directos estrangeiros em África, avaliado em cerca de 20 mil milhões de dólares.

Por isso, as autoridades moçambicanas e ruandesas estão apreensivas com o aparente


silêncio e a indefinição da TotalEnergies em relação à retoma do projecto Mozambique LNG em Afungi. Em Palma e Mocímboa da Praia, distritos que já foram epicentros da insurgência, registam agora o retorno, ainda que de forma tímida, das famílias que haviam abandonado as suas zonas de origem devido ao conflito. A segurança nos dois distritos é assegurada pelas tropas ruandesas, cuja principal missão é criar condições para o retorno da multinacional francesa TotalEnergies a Afungi e proteger os projectos de GNL paralisados desde Abril de 2021.

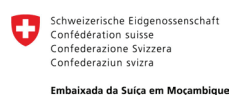
<sup>6</sup> <https://cddmoz.org/cinco-anos-depois-extremismo-violento-atinge-montepuez-e-ameaca-o-negocio-milionario-de-rubis/>

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Emídio Beúla  
**Equipa Técnica:** Emídio Beúla , Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**

Embaixada da Suíça em Moçambique

